



PERFIL DE DOENTES RENAI CRÔNICOS SUBMETIDOS À FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA DURANTE A HEMODIÁLISE

GISELE SILVA PULQUÉRIO; GIOVANNA ALMEIDA BARBOSA; JAQUELINE GOMES DE AGUILAR; CARLA PATRÍCIA LEMOS ARAÚJO; ALINE WILSA GARCIA PEREIRA

INTRODUÇÃO: A Insuficiência renal crônica consiste em lesão renal resultante de uma deterioração significativa, progressiva e permanente das funções dos rins. Em sua fase mais avançada, chamada de fase terminal, os rins não conseguem mais manter a homeostase do organismo. É considerado um grande problema de saúde pública porque causa elevadas taxas de morbimortalidade, além disso, tem impacto negativo sobre a funcionalidade e a qualidade de vida, devido às limitações que impõe. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil dos doentes renais submetidos à realização de fisioterapia respiratória e motora durante sessões de hemodiálise. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo oito doentes renais em hemodiálise, de ambos os sexos, em qualquer faixa etária, e que concordaram com a participação. Os mesmos foram submetidos a entrevistas, medida de sinais vitais (frequência cardíaca e respiratória (FC e FR) e pressão arterial (PA)), além de avaliação antropométrica, antes do início das intervenções fisioterapêuticas, e após aproximadamente 56 sessões de intervenções fisioterapêuticas para comparação do efeito da fisioterapia. As intervenções intradialíticas ocorreram 3 vezes por semana durante 30 minutos cada sessão, sendo divididos em: 20 minutos de fisioterapia motora e 10 de respiratória. Os dados foram submetidos ao teste de distribuição de normalidade Kolmogorov Smirnov e analisados de forma inferencial. Como apresentaram distribuição normal, foi aplicado Teste T para amostras pareadas. **RESULTADOS:** As variáveis apresentaram comportamento fisiológico com a realização das intervenções fisioterapêuticas durante a hemodiálise. A FC ficou abaixo da FC submáxima, indicando que os exercícios foram de intensidade leve. As atividades causaram aumento significativo da frequência respiratória, no entanto dentro dos parâmetros de eupneia (16 a 20 irpm). Notou-se ainda que a FC e PA sistólica aumentaram ao esforço, e a PA diastólica reduziu, conforme resposta esperada ao exercício submáximo, porém essas diferenças não foram estatisticamente significantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a Fisioterapia convencional, de leve a moderada intensidade, com atividades respiratórias e motoras submáximas, realizada durante a Hemodiálise foi benéfica para o doente renal inserido nesta amostra, pois trouxe benefícios hemodinâmicos, sem sobrecarga ao sistema cardiovascular.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, Fisioterapia intradialítica, Perfil dos doentes renais, Hemodialise, Exercício físico.